

# Almeida Machado não será chamado a depor

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal, Hermes Rodrigues de Alcântara, disse ontem que apesar das declarações do ministro Almeida Machado — condenando o médico no caso do menino Nilton, que faleceu vitimado de hidrofobia — ele não será chamado a depor perante o órgão, já que este procedimento não é possível devido ao fato de o titular da Pasta da Saúde não ser inscrito no CRM-DF. Acentuou, no entanto que se for julgado necessário o órgão irá coligir a matéria e remeter ao CRM onde o médico Almeida Machado é inscrito.

Indagado sobre as declarações do ministro à imprensa disse apenas que «vamos observar se a atitude dele serviu ou desserviu ao povo, porque avacalhar com a medicina brasileira é desservir o povo, a categoria médica e à própria medicina»

Uma nota oficial do CRM-DF foi divulgada ontem pelo seu presidente. O documento é composto de três itens, e a certa altura afirma que o CRM, sem precipitações e leviandade, está adotando as medidas cabíveis no caso do menino Nilton.

Eis na íntegra a nota assinada por Hermes de Alcântara:

«O Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal, tomando conhecimento dos fatos ultimamente divulgados pela imprensa, atentatórios ao prestígio e ao bom conceito da medicina desta jurisdição, apressa-se em prestar às autoridades, aos médicos e ao povo os seguintes esclarecimentos:

1º É ele o único órgão julgador e disciplinador da classe médica do Distrito Federal, obrigação legal que não abdica e vem cumprindo com discrição e responsabilidade.

2º — Adotou as medidas cabíveis, sem precipitação e leviandade, para só sentenciar depois de reunir todas as provas, garantindo às partes — médicos ilustres ou cidadãos humildes — a mais lúdima justiça que paire acima das frustrações de uns e dos interesses exclusivos de outros.

3º — E dever de todos os médicos, independentemente de cargos ou funções que desempenhem, observar fielmente os cânones da ética profissional, evitando declarações, entrevistas e polémicas prejudiciais à harmonia da classe e suscitadoras de desconfiança do povo na medicina que lhe é oferecida, por profissionais honestos dentro ou fora de instituições privadas ou públicas»

lacionamento esteja por demais comprometido, venham a surgir os salvadores da pátria, com a proposição do seguro-saúde, que afronta todos os princípios da medicina, pois passa a oficializar a figura do lucro, através de empresários de saúde» .

Na sua opinião, « a responsabilidade não é do médico, na maioria das vezes, embora o médico falhe em algumas delas, como ser humano que é. Só deixarão de existir falhas o dia em que se formarem em medicina somente deuses» .

— É natural que o ministro da Saúde dê uma satisfação à opinião pública, mas que a dê com os pés no chão. Querer responsabilizar o médico que atendeu a criança, só por ouvir dizer sem examinar todas as atenuantes e agravantes — caso existam — é uma atitude pueril. O ministro se esquece que também é médico e que vai deixar o Ministério e voltar a exercer a profissão — observou Aristides Maltez Filho.

Na sua opinião, o problema maior é a estrutura de funcionamento da assistência médica no Brasil e não da situação individual de cada profissional médico.

— Se se quer dar boa assistência à saúde, é preciso dar condições adequadas de segurança e de trabalho, para que o médico possa conviver e sentir seu doente e decidir de acordo com as características de cada caso, podendo lançar mão de todos os recursos.

No momento, está em andamento no CREMEB da Bahia o caso de erro médico ocorrido com o estudante universitário José Alberto Macedo Costa, o «bel», que morreu no mês passado vítima de apêndice,